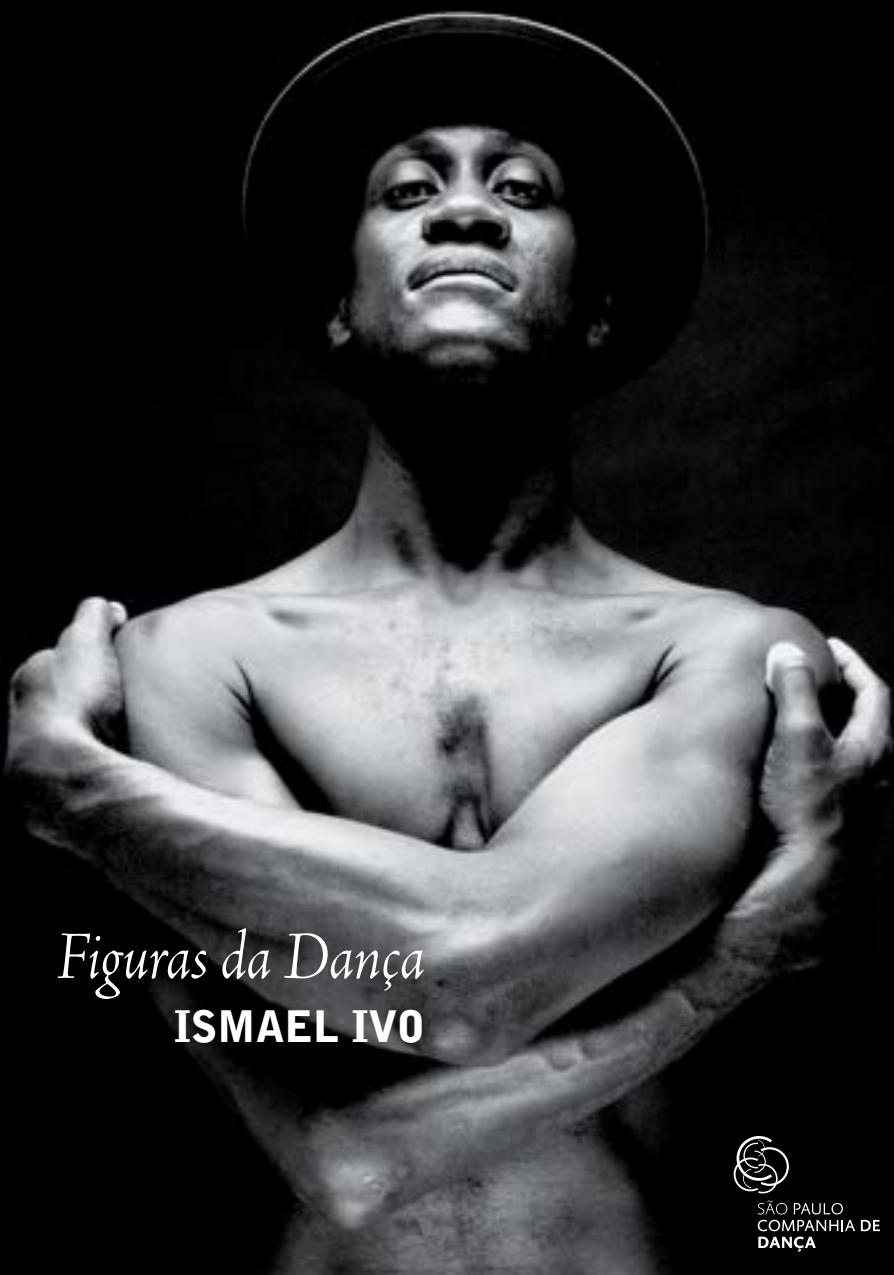


Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam



Figuras da Dança
ISMAEL IVO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



Um Sonho Existencial

O Trabalho Artístico de Ismael Ivo

São Paulo, Nova York, Berlim, Viena, Veneza – essas são algumas das metrópoles que já testemunharam a carreira singular de Ismael Ivo. Nenhum outro bailarino ou coreógrafo da América Latina, Ásia ou África dominou tantos e tão diversificados cenários europeus da dança.

Ismael Ivo não é apenas um solista extraordinário. No começo da carreira, nos anos 1980, ele pertenceu à companhia de Alvin Ailey, época em que conquistou os grandes palcos da Europa. Foi depois o iniciador criativo de projetos excepcionais que contaram com grandes figuras do teatro – Johann Kresnik, George Tabori (1914-2007) e Yoshi Oida, para citarmos apenas alguns. Desenvolve workshops e festivais, em particular o de Viena, no qual transformou com muito pulso o cenário da dança na Áustria. Não bastasse tudo isso, é curador de dança contemporânea e, na Bienal de Dança de Veneza, vem atuando nessa qualidade há oito anos consecutivos.

Sempre trilhou seu próprio caminho. Permanece fiel às raízes culturais, de um Brasil moderno que desenvolve conexões com a arte universal. Isso se pode perceber não só em influências teatrais europeias como Antonin Artaud (1896-1948), Heiner Müller (1929-1995) e Jerzy Grotowsky (1933-1999), mas também no interesse pelo diálogo entre o *butô* e o *nô*, pela fotografia de Robert Mapplethorpe (1946-1989) ou pelas experiências com os limites artísticos na pintura de Francis Bacon (1909-1992).

< *Ismael Ivo (foto: Acervo pessoal)*

<< [capa] *Ismael Ivo (foto: Werner-Bartsch)*

Ao abordar temas clássicos europeus como *Otelo* ou *Tristão e Isolda*, mostra ao espectador outro lado, uma face oculta dos clássicos do teatro. O que à primeira vista pode parecer aleatório e heterogêneo se abre ao segundo olhar como padrão ou sistema. É o conceito do canibalismo cultural, como em *Macunaíma* (1928), o romance de Mário de Andrade (1893-1945), ou no *Manifesto Antropofágico* (também de 1928), que aponta como teria se desenvolvido o mito fundador do modernismo no Brasil. Um conceito que desafia o modelo clássico de uma identidade cultural distante, como a que Europa cristã tenta impor até hoje. O estrangeiro, o outro, não está localizado lá longe. Ao contrário, está gravado no próprio corpo, absorvido e transformado.

Assim como o próprio Brasil (que se tornou país de imigrantes com a vinda de europeus e africanos, mesclando-se com a cultura indígena, abrindo-se ao novo e adquirindo identidade pela integração e inclusão), o bailarino e coreógrafo Ismael Ivo processa toda forma e conteúdo de todos os meios disponíveis, internalizando e transformando sua obra em algo novo. Ele segue um caminho existencialista, um caminho que é não a discussão formal, mas o questionamento substancial da justiça e da humanidade. A mídia de Ismael Ivo é essencialmente seu próprio corpo, que incorporou as técnicas modernas americanas, a dança expressionista alemã e a dança-teatro, além dos temas e mitos da Antiguidade e da era moderna e contemporânea.

“Mesmo no Brasil, eu me sentia ligado a um nível simbólico – ou seja, conectado a um nível mitológico do movimento”, diz,

ao descrever sua trajetória. “E, desde o início, tentava entender a existência humana e interpretar minha nova dança. Uma figura mítica como a Fênix tocou o nível do fogo e do renascimento, a experiência de voar de Pégaso”¹.

“Essas figuras foram muito importantes para determinar minhas raízes. Do Brasil fui para Nova York e comecei a trabalhar com o Alvin Ailey American Dance Theater. Tenho aprofundado meu corpo na educação da dança moderna. Quando estava no Alvin Ailey, tínhamos técnica Horton e Graham. Tive a chance de ter todo esse material disponível. Não que meu corpo já esteja formado. Pelo contrário – as formas experimentam meu corpo ao limite. Não me treinei no sentido de seguir uma técnica; em vez disso, deixo que meu corpo explore a técnica. Essas experiências me levaram para a Europa, e lá encontrei o expressionismo, que até então me era completamente desconhecido. Para mim, esse é um diálogo permanente, como descreve Frantz Fanon (1925-1961) em seu livro *Les Damnés de la Terre [Os Deserdados da Terra]*. Nesse aspecto, as raízes culturais são algo sólido. Precisamos entender o progresso e o desenvolvimento e suas conexões universais. Naquele livro, Fanon mostra como o teatro europeu nasce da tragédia grega e como esta remonta à cultura egípcia. Para mim, é muito importante trabalharmos as diferenças e, acima de tudo, estabelecermos fortes conexões entre elas. Quais são as raízes da música de Philip Glass? De onde surgiu a dança pós-moderna? De onde saiu o minimalismo? É nesse nível que eu dialogo com o expressionismo. É aqui que articulo minhas dúvidas sobre a dança-teatro. É nesse nível que eu e Johann Kresnik trabalhamos

1. Os depoimentos de Ismael Ivo neste texto foram dados ao autor.



juntos. Temos um diálogo, embora sem palavras. Vou o mais longe possível com as ideias dele. Trago minha própria existência para o jogo. Sei que não existe economia no processo de trabalho e descoberta. No primeiro momento, eu me entrego completamente; mais tarde, posso reduzir essa entrega. Quando vou ao estúdio, não me lembro de mais nada que preparei intelectualmente antes. Deixo que os movimentos entrem em mim e tomem vida. Já não sei de qual pé, de qual mão, de onde vem aquele movimento. Deixo meu corpo disponível para que as ideias e os movimentos possam agir. Então retorno a minhas raízes. É como se fosse um transe. Ofereço meu corpo à ideia e permito que a ideia trabalhe dentro dele, sem tentar defini-la. Um aspecto da dança-teatro é a reflexão sobre o indivíduo e a sociedade, e o indivíduo, para mim, deve colocar todo o seu corpo no jogo. O bailarino tem de trazer sua própria vida.”

Com esse modo de trabalhar, Ismael Ivo se insere numa tradição de teatro, literatura e demais artes que atravessou todo o século XX e vive até os dias de hoje. Trata-se de uma tradição de pensamento que envolve radicalmente o corpo em nossa compreensão, questiona a consequência das noções básicas e abismos da nossa existência e nunca perde a visão do todo. Entre os grandes expoentes dessa tradição, estão Artaud, Grotowsky, Jean Genet (1910-1986), Nelson Mandela, Fanon, Kazuo Ohno (1906-2010) e George Tabori, também para citarmos apenas alguns. Por trás desses nomes, manifesta-se um compromisso fundamental de justiça, uma busca incondicional dos fundamentos de nossa existência e de nossa estrutura social. E é exatamente seguindo essa tradição que se encontra o engajamento





de Ismael Ivo, sua força e eficácia. Claro que, na dança, o corpo está no limite; naturalmente, há a coreografia, temas e formas. Mas tudo é expressão de uma política social e de uma resistência individual contra as convenções, contra a exclusão, contra a injustiça e os preconceitos. Na obra *Delirium of a Childhood*, o bailarino luta contra a fome. Em *As Criadas*, de Jean Genet, contra a estrutura de poder. Em *Otelo*, tenta uma compreensão do estranho. Em *Mapplethorpe* ou *Francis Bacon*, aprofunda-se na psique humana para comunicar por meio do corpo as percepções de fronteira.

Sobre *Otelo*, ele conta: “É um tema que sempre sonhei realizar. Quando era adolescente e assisti pela primeira vez a uma encenação de *Otelo*, num teatro de ópera, o fato de haver um branco pintado de preto me inquietou muito. Nem estou falando do aspecto racista – que também existe –, mas sim de saber se um homem pintado de preto poderia realmente sentir o que um negro na mesma situação sentiria. Essa era a questão principal para mim naquela época. Claro, há muitas outras questões na obra de Shakespeare (1564-1616). É esse o papel de Otelo, a função do estranho na sociedade. Otelo conhece sua função e a desempenha de acordo. Há também Iago, que representa a moral social; e Desdêmona, a esposa que busca a aventura com um estranho como Otelo, tentando viver por meio do marido, que fecha para ela o caminho ao desconhecido. Desdêmona tenta usá-lo como porta para sair do ambiente em que vive. Diz a Otelo que não enxerga mais a cor de pele dele. Trata-se igualmente de um amor utópico”.

Em *Mapplethorpe*, Ismael é mais explícito, com a representação quase sagrada do nu negro e suas implicações sociais. “Se você está lidando com Mapplethorpe, logo chega ao estereótipo do corpo masculino, negro e erótico. Como artista, Mapplethorpe tinha esse tabu, essa fantasia oculta de muitas pessoas, mostrada de forma muita aberta. O tabu é a projeção ocidental de uma sexualidade reprimida. Mas a origem encontra-se no conceito de colonialismo. A população negra estava lá para ser usada e abusada. As fantasias eróticas têm nesse desequilíbrio de poder suas origens perversas. O corpo negro é trancafiado na situação existencial da perda de poder. Normalmente, pode-se dizer de fotos: ‘Isso é pornografia’. Mas Mapplethorpe colocou a cobiça colonial sobre a mesa.”

Na produção de *As Criadas*, Ismael, acompanhado do bailarino Koffi Kôkô, mergulhou no questionamento da estrutura do poder, corpo e rebelião. Dessa forma, ele carrega de alto teor político e temas atuais as produções de dança, confrontando o público com percepções ocultas e padrões sociais. “O que até hoje me fascina na dança é a questão da existência. Esse momento mágico sobre o palco. Muitas vezes, saio do palco com a consciência de que alguma coisa aconteceu, e não consigo dizer como se estabeleceu essa comunicação entre o público e eu. A existência, como a vejo, é ficção. Existência é utopia. Há uma crença na vida como sendo esta um momento de transformação, e portanto novas possibilidades estão sempre se abrindo. É nisso que acredito. Acredito no corpo, não apenas na alma. Ele é a casa, é o que tenho agora. E posso cada vez mais tentar explorar e sensibilizar. Procuo encontrar

Francis Bacon, de *Ismael Ivo*, 1993 (fotos: Bernd Uhlig e Gert Weigelt) >

Francis Bacon, de *Ismael Ivo*, 1993 (foto: Dieter-Blum) >>





uma nova ordem espacial, uma ordem de corpo para corpo, de bailarino para público. Acredito que temos tesouros culturais que todos possuímos. Se formos sábios, vamos explorar e aprender com todos esses tesouros. Quando ouço alguém dizer ‘minha cultura’, eu logo replico: ‘Nossa cultura’. As diferenças são bem-vindas, no sentido não do isolamento, mas da comunicação. Será que só conseguiremos obter progresso no humanismo? Esse é um sonho existencialista. Confio nas possibilidades humanas. Eu trouxe *Delirium of a Childhood* para o Brasil, uma produção ligada às raízes; mas, como dança-teatro, ela teve recepção totalmente diferente: as pessoas reagiram como se tivessem reencontrado algo perdido. Mesmo à distância, algumas raízes não se perdem nunca. Para mim, foi muito importante manter por base alguns conceitos intelectuais. E isso se deu com o corpo. Depois temos então a possibilidade de transformação. Após cada apresentação, eu me renovo. Esse é o fulcro utópico da dança.”

Por Johannes Odenthal

Johannes Odenthal é historiador de arte e jornalista. Foi o fundador da revista Dance News e é autor de diversos livros e artigos sobre contemporaneidade e performance. Desde 2006 é diretor da Academia de Artes, de Berlim, na Alemanha.

Mappelthorpe, de Ismael Ivo, 2002 (foto: Dieter-Blum) >

The Night of Dionysos, de Ismael Ivo, 1989 (foto: Acervo pessoal) >>





Ismael Ivo | Cronologia

1955 Nasce na cidade de São Paulo. Filho de Sebastiam Ivo e Leni de Campos Ivo;

1978 Estreia como coreógrafo ao lado de Juliana Carneiro, no espetáculo *Cartas Portuguesas*. Ganha o Prêmio do Festival Nacional de Dança Contemporânea (organizado por Dulce Aquino em Salvador) com *Pegasus Celebration*;

1980 Pelo Teatro Galpão, dança *Rito do Corpo em Lua*, solo de sua autoria;

1982 Estreia o solo *Clara Crocodilo*, de sua autoria;

1983 Em São Paulo, recebe o Troféu Pirandello como melhor solista. Muda-se para Nova York, onde coreografa e dança *Young Blood* pelo Departamento de Arte Moderna do City College. É convidado por Alvin Ailey para integrar sua companhia júnior, o Alvin Ailey Dance Center;

1984 Em Viena, funda com Karl Regensburger o Impuls Tanz. Coreografa *Discords for a Woman* (duo) e *Artaud, Artaud!*, em Nova York, e *Creatures of the Night*, em Viena;

1985 Muda-se para Berlim. Cria e dança no Schaubühne Theater o solo *Phoenix*;

1987 Cria o solo *Under Skin*, inspirado em Federico García Lorca, Antonin Artaud e Winnie Mandela;

1988 Em Viena, coreografa *Le Sacre du Printemps (A Sagração da Primavera)*, de Igor Stravinsky (1872-1971) e Vaslav Nijinsky (1889-1950), com estreia no teatro do Centro Cultural Francês (Französisches Kulturzentrum Wien);

1989 Seu solo *Delirium of a Childhood* estreia em Berlim. Coreografa e dança *Apocalypse* no Japão;

1991 Cria o solo *Die Kreisrunden Ruinen*;

1992 Cria o solo *Apocalypse* e sai em turnê com o pianista Takashi Kako;

1993 Coreografa e dança *Francis Bacon*, com direção de Johann Kresnik. Cria *Labyrinthos*, seu primeiro trabalho para grupo, e *Mars*;

1994 Em Leipzig, trabalha com o diretor húngaro George Tabori na ópera *Moses und Aron*, de Arnold Schönberg (1874-1951);

1995 Coreografa e dança *Otelo*, também com direção de Kresnik;

1996 É nomeado diretor da Companhia de Dança do Teatro Nacional Alemão (Deutsches Nationaltheater), em Weimar;

1997 Para a Companhia de Dança do Teatro Nacional Alemão, cria *A Brief History of Hell e Fremd im eigenen Körper: Auswanderungen zu Antonin Artaud*;

1998 Para a Companhia de Dança do Teatro Nacional Alemão, coreografa *Kuss im Rimmstein (O Beijo no Asfalto)*, de Nelson Rodrigues (1912-1980), com direção de Marcio Aurelio. Também cria *Michelangelo*, dirigido por George Tabori, em coprodução da Companhia do Teatro Nacional Alemão com o Schaubühne Theater. Dirige e coreografa *Medea-Material*, que une atores e bailarinos. Cria a coreografia *Callas*;

1999 Coreografa e dança *Tristão e Isolda*, ao lado de Márcia Haydée. Em Weimar, cria *Mephisto*, baseado no *Fausto* de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), com direção de Marcio Aurelio, para o evento de abertura no ano em que a cidade é capital cultural da

1955 - Nasce em São Paulo



1985 - Phoenix



1993 - Francis Bacon



1998 - Michelangelo



Europa. Cria também o solo feminino *Ariadne*; um solo para si mesmo, *Dionysos*; e as peças *Soli Bach* e *Das Leichenbegräbnis der Grossen Mama (O Funeral da Mamã Grande)*, essa última inspirada em contos de Gabriel García Márquez;

2000 Para a temporada da Companhia de Dança do Teatro Nacional Alemão, cria *Babel*. Em parceria com Márcia Haydée, cria *Aura*, que estreia no Municipal do Rio de Janeiro, e *Floresta do Amazonas*, que estreia em Viena;

2001 Coreografa e dança uma versão de *As Criadas (Les Bonnes)*, com base no texto de Jean Genet, direção de Yoshi Oida e participação de Koffi Koko. Com Márcia Haydée, coreografa *Medea Again*, para o Ballet Estatal de Ancara; e *Ódipus (Édipo)*, baseado na peça de Sófocles, com direção de George Tabori, em coprodução do Berliner Ensemble com o Theaterhaus Stuttgart;

2002 Cria *Wie Callas*, novo duo com Márcia Haydée. Cria também o solo *Mapplethorpe*, em homenagem ao fotógrafo americano, com estreia na Bienal de Veneza;

2004 Com Márcia Haydée, cria a coreografia *The Tempest* para bailarinos do Centro Cultural da Tailândia (Bangcoc). Em Istambul, cria *Naked Hamlet* para a companhia do Cemal Reşit Rey (CRR). Para o festival Black Atlantic (Berlim), cria *Olhos d'Água* e *Black Berlin City Bus Tour*;

2005 Torna-se diretor do festival de dança da Bienal de Veneza, na Itália, cargo que ocupa até hoje. No Barbican Centre (Londres), recebe o Time Out Award por *The Maids* (título inglês de *As Criadas*). Para a Bienal, cria *Erendira*, peça para uma atriz, um músico e sete bailarinos, também inspirada em obra de Gabriel García Márquez;

2006 Como representante e diretor artístico do ImPuls Tanz, é condecorado com a medalha Goldenes Verdienstkreuz, maior reconhecimento cultural da Áustria. Em Bielefeld (Alemanha), estreia o espetáculo *Double*. Nas comemorações dos 250 anos do nascimento de Mozart (1756-1791), coreografa, dança e dirige para o Museu Pergamon (Berlim) a ópera *Apolo e Jacinto*, a primeira do compositor;

2007 Coreografa *A Paixão Segundo São Mateus*, com música de Johann Sebastian Bach (1685-1750), e *Mercato del Corpo: Vendita all'Asta di Danzatori e Danze*, para a Bienal de Veneza;

2008 Cria a instalação solo *The Night of Dionysos*, que é apresentada em Stuttgart;

2009 Coreografa *Ballo Sport*, para a cerimônia de abertura do Campeonato Mundial de Natação, em Roma, e *The Waste Land*, para o Arsenale della Danza (Veneza);

2010 Para o Teatro Castro Alves (Salvador), cria, dirige e coreografa *À Flor da Pele*. Também coreografa *Le Sacre du Printemps* para o Festival de Paestum (Nápoles); a ópera *Rusalka*, de Dvorak (1841-1904), para a Ópera de Zurique; *Equitazione*, para a Accademia Nazionale di Danza (Roma); e *Ossigeno (Oxigênio)*, para o Arsenale della Danza. É condecorado com a Ordem do Mérito Cultural (OMC) do Brasil;

2011 Coreografa *Babel: il Terzo Paradiso* e *Sacrificium: Victims of Musical Sensuality*;

2012 Apresenta *Francis Bacon*, no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, na Plataforma Internacional Estado da Dança.

Cronologia por Marcela Benvegnu com colaboração de Flávia Fontes Oliveira

Marcela Benvegnu é coordenadora de Educativo e Memória da São Paulo Companhia de Dança, jornalista e crítica de dança. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e codiretora da Revista de Dança e do Congresso Internacional de Jazz Dance no Brasil.

Flávia Fontes Oliveira é jornalista especializada em dança e codiretora da Revista de Dança. Escreveu sobre dança para as revistas Bravo!, TPM, Época, Cult, site nominimo, Carta Capital, entre outras. É mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

The Night of Dionysos, de Ismael Ivo, 1989 (foto: Acervo pessoal) >>

1995 - *Otelo*

1998 - *Kuss im Rimmstein*

2008 - *The Night of Dionysos*

2010 - *À Flor da Pele*





Para Saber Mais

Publicações

O Rito de Ismael Ivo (documentário) | DVD | Direção de Ari Cândido Fernandes | Brasil, 2003 - Anno Wilms/ Ismael Ivo/ Körper und Tanz, 1990

Ismael Ivo, de Johannes Odenthal | L'epos Societa Editrice, Palermo, 2005

Sites

Brasilidade | www.cultura.gov.br/brasilidade

Portal SescSP | <http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/subindex.cfm?Paramend=1&IDCategoria=2463>

Culture Base - The International Artist Database | <http://www.culturebase.net/artist.php?539> (em inglês)

La Biennale di Venezia | <http://www.labiennale.org/> (em inglês)

Ballet Dance | <http://www.ballet-dance.com/> (em inglês)

Impulstanz | <http://www.impulstanz.com/> (em inglês e alemão)

Vídeos

<http://www.youtube.com/watch?v=nNIeEEBo0w8>

<http://www.youtube.com/watch?v=PtO641ojr90>

<http://www.youtube.com/watch?v=42fl-SwdB0A>

<http://www.youtube.com/watch?v=qD7KC1Llzk>

<http://www.youtube.com/watch?v=Fs6YalVp1jI>

<http://www.youtube.com/watch?v=UvzVzz2175E> (em inglês)

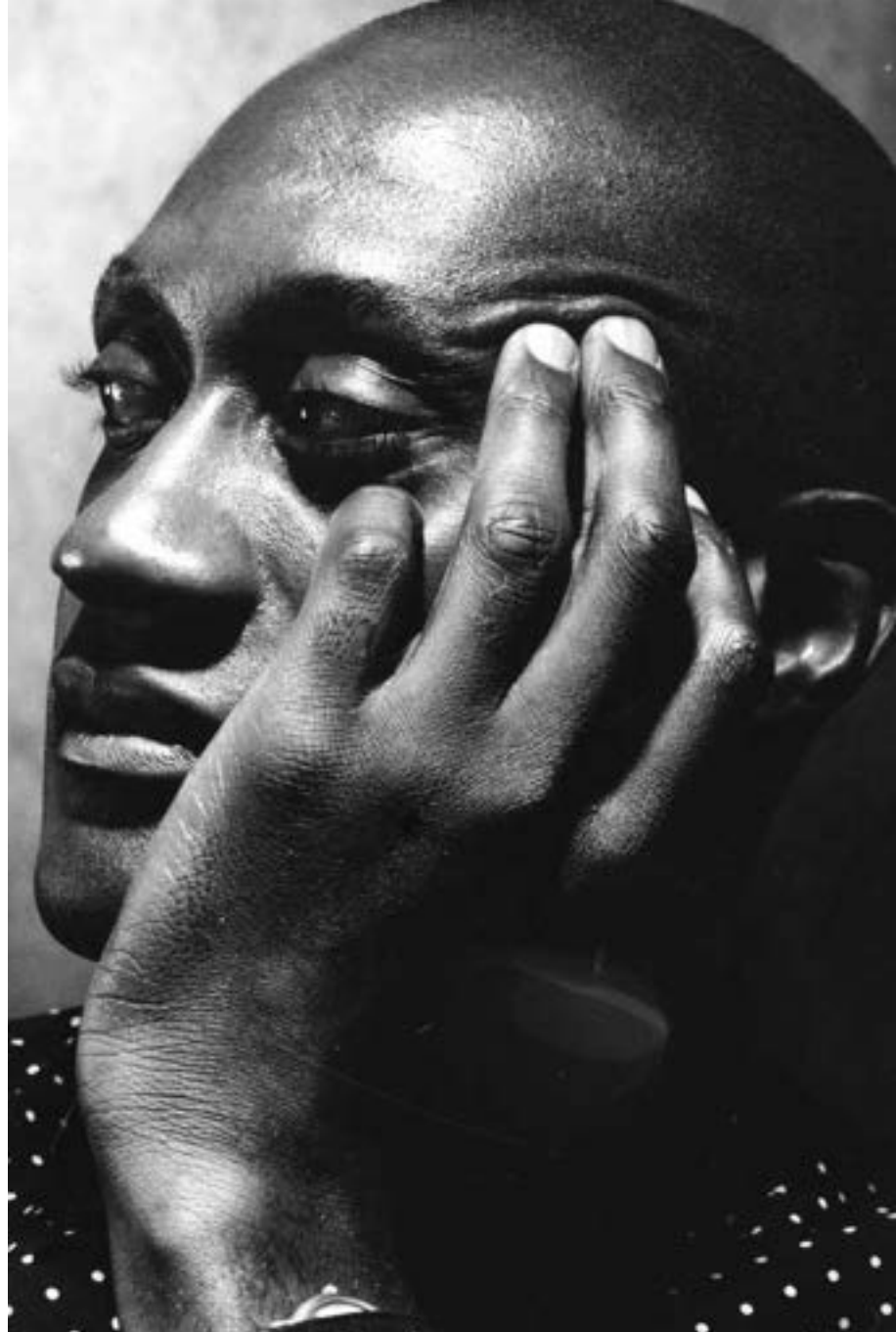
<http://www.youtube.com/watch?v=uYn9W6obvi4>

<http://www.youtube.com/watch?v=o81xyY4v8z8> (em italiano)

http://www.youtube.com/watch?v=dOVKcYh_6SU

http://www.youtube.com/watch?v=xxUdq00Z5_E

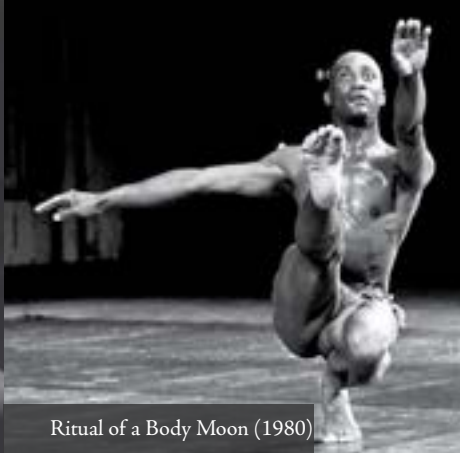
http://www.youtube.com/watch?v=jYUBgTqMRqY&feature=results_main&playnext=1&list=PL30621DD9D9DD6E26







Cartas Portuguesas (1978)



Ritual of a Body Moon (1980)



Delirium of a Childhood (1989)



Apocalypse (1989)



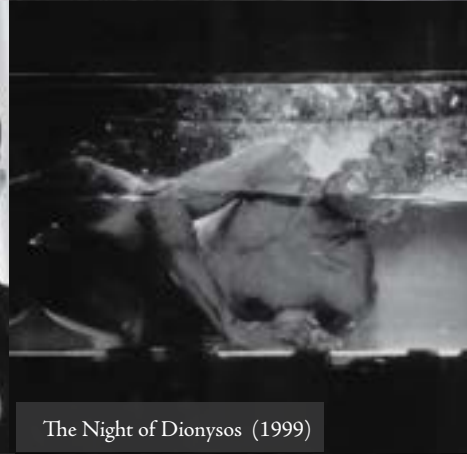
Francis Bacon (1993)



Orelo (1995)



Callas (1998)



The Night of Dionysos (1999)



Mapplethorpe (2002)



The Waste Land (2009)



A Flor da Pele (2010)



La Sacre du Printemps (2010)



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. A SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 22 coreografias, realizou mais de 300 espetáculos e foi vista por 300 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 30 documentários sobre dança e publicou quatro livros de ensaios.

Fotos: Willian Aguiar, João Caldas e Alceu Bert



Figuras da Dança

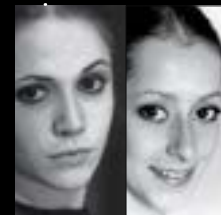
A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 21 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldo, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins e Edson Claro.

Com concepção de Inês Bogéa e Iracity Cardoso a série teve codireção de Inês Bogéa e Antônio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009), Moira Toledo (2010) e direção de Inês Bogéa (2011 e 2012).

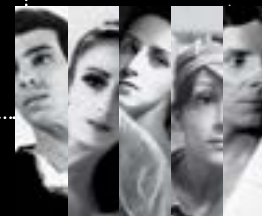
2012



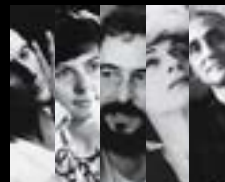
2011



2010



2009



2008





2012

"A dança é uma forma muito completa de expressão, você não depende de mais nada a não ser do seu eu, porque o corpo carrega com tudo, carrega com a emoção, a razão e também os preconceitos e os medos, as paixões enfim..., nós somos o próprio meio e conteúdo."

Lia Robatto

"Como eu olho as pessoas, como eu me interesso pelas pessoas, como eu me interesso pelo mundo, é através da dança. O universo se move e você traduz na sua arte."

Ismael Ivo

"Para ser professor, aquele que modifica, que ajuda você a metamorfosear, tem que ser corajoso, persistente. Tem que estudar muito e descobrir a alegria que é dançar."

Edson Claro

"Dança é ir a luta, é estar sempre disponível, é saber que falta muito, que é tudo muito difícil, mas sempre acreditar. É uma vontade de encontro, de viver e conviver, de dar e receber, de celebrar a vida!"

Marilene Martins

2011

"Eu chamo a criação de 'decida ao inferno', porque não é um processo tranquilo, é conflitante. É preciso um mergulho profundo para dentro de si mesmo."

Célia Gouvêa

"É maravilhoso poder através do nosso corpo, do nosso movimento, emocionar o público."

Ana Botafogo

2010

"Nós dançamos muito em casa e vivemos muito no palco. A gente traz a arte para a casa e a casa para o palco."

Décio Otero

"A grande escola da dança é a vida. O artista só se faz se jogando na vida. [Quando criança] Era na dança que eu encontrava as cores da vida."

Sônia Mota

"A dança não é carreira. É uma maneira de viver. Para mim o mais importante é que o bailarino leve o público ao cenário e que emocionalmente eles façam a viagem com você."

Márcia Haydée

"Quando você está encontrando essa harmonia corporal, você encontra também a percepção da totalidade do seu corpo. E aí você vai vendo que corpo é esse. Quem sou eu; de onde eu vim; porque que eu vim; pra que eu vim; que queres de mim; pra onde eu vou e porque eu vou."

Angel Vianna

"Eu vou muito pela palavra. Eu gosto da palavra. Ela se encaixa e se incorpora. Ela incorpora... A palavra incorpora. Dançar é Viver!"

Carlos Moraes

2009

“Não existe arte sem paixão. Em qualquer área. Se não tiver paixão, mude de profissão.”

Hulda Bittencourt

“Quando eu me envolvi com a dança foi algo fulminante!”

Antonio Carlos Cardoso

“Dança é mudança. É modificação. No espetáculo de dança o público assiste com os olhos, mas o corpo mesmo que registra o trabalho de dança. Dança é um espetáculo que se assiste de corpo a corpo.”

Luis Arrieta

“Quando estava no palco me sentia em casa. Bem, feliz. A gente se dava, como a gente dá nossa amizade para alguém. Até agora foi a arte que me sustentou. É a nossa religião de bailarino, é fé. Tem que acreditar.”

Tatiana Leskova

“Dançar é voar. Dançar é falar com o corpo, tem que ter um interior poético, uma imagem interior dançando. O bailarino não só executa, ele interpreta.”

Ruth Rachou

2008

“Eu gostava de dançar, ligar uma coisa com a outra e interpretar o que aquele espaço estava me dizendo e o que eu poderia dizer para as pessoas.”

Ady Addor

“Eu sou a favor de tudo que seja bem feito, clássico sim, contemporâneo sim, teatro sim, expressão corporal sim, tudo é sim.”

Ismael Guíser (1927-2008)

“A coisa que eu mais gosto de fazer é estar no palco. É o lugar onde eu me sinto mais feliz. Para mim, dançar é passar para o público alguma coisa além da execução. Quando o público recebe isso, ele esta recebendo sua alma.”

Ivonice Satie (1950-2008)

“Eu gosto de dar aula, nunca quis ser uma bailarina, eu só queria ser uma professora melhor. É o mais importante, dançar, dançar, dançar, dançar e dançar!”

Penha de Souza

“O que me impulsionou a seguir essa carreira foi uma violenta paixão, eu sempre me motivei muito pela paixão. Se você vai perguntar, compensa ser bailarina? Compensa ser ator? Compensa ser escritor? Compensa ser alguma coisa que fale ao espírito e que mexa no interior das pessoas? Claro que vale a pena. Só isso vale a pena.”

Marilena Ansaldo

Figuras da Dança
PENHA D



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATTOS ARAUJO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA TEREZA BOSI DE
MAGALHÃES
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO
INÊS BOGÉA

SUPERINTENDÊNCIA
LUCA BALDOVINO | SÍLVIA KAWATA

ENSAIO
COORDENADORA | KARINA MENDES
ENSAIADOR / PROFESSOR | MANOEL FRANCISCO
ENSAIADORA | ANA TEREZA GONZAGA
PROFESSOR | JOSÉ RICARDO TOMASELLI
ASSISTENTE DE ENSAIO | BEATRIZ HACK
BAILARINOS | ACAOÃ DE CASTRO, ALINE CAMPOS,
AMMANDA ROSA, ANA PAULA CAMARGO, ANA ROBERTA
TEIXEIRA, ANDRÉ GRIPPI, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ
HACK, BRUNO VELOSO, DIEGO DE PAULA, DUDA BRAZ, ED
LOUZARDO, EDUARDO LIMA, FABIANA Ikehara, FELLIPE
CAMAROTTO, JOCA ANTUNES, KARINA MOREIRA, LUCAS
VALENTE, LUIZA DEL RIO, LUIZA LOPES, MICHELLE
MOLINA, MILTON COATTI, MORGANA CAPPELLARI,
NIELSON SOUZA, NORTON FANTINEL, PAMELA VALIM,
PAULA PENACHIO, PILAR GIRALDO, RAFAEL GOMES,
RAPHAEL PANTA, ROBERTA BUSSONI, RODOLFO SARAIVA,
SAMUEL KAVALERSKI, THAÍS DE ASSIS, THAMIRIS PRATA,
YOSHI SUZUKI
PIANISTA | ROSELY CHAMMA
TERAPEUTA CORPORAL | CISSA SANTINI
AUXILIARES DE ENSAIO | ISADORA FATIGATI BATTIATO |
JORGE EDUARDO DE FRANCIOLLI

ISMAEL IVO

PRODUÇÃO

COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER
PRODUTOR TÉCNICO | LUIZ ALEX TASSO
PRODUTOR | MARCIO BRANCO
ILUMINADOR | GUILHERME PATERNO
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES
MAQUINISTA | JONAS SOARES
AUXILIAR DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA
CAMAREIRAS | ELIZABETE ROQUE | VERA LÚCIA PEREIRA

EDUCATIVO E MEMÓRIA

COORDENADORA | MARCELA BENVENEGU
ASSESSOR DE AUDIOVISUAL | CHARLES LIMA
ASSISTENTES DE EDUCATIVO E MEMÓRIA | BRUNO CEZAR
ALVES | CLÁUDIA TRENTO
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | RENAN HENRIQUE MELO
AUXILIARES DE EDUCATIVO E MEMÓRIA | MURILO ROCHA |
RENAN KOBAYASHI
AUXILIAR AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN
ESTAGIÁRIOS | ANDREWS SEVILLO | ERIKA MUNIZ

ADMINISTRAÇÃO

COORDENADOR | MARCIO TANNO
ASSESSORA ADMINISTRATIVA | CRISTIANE AURELIANO
ASSESSORA DE DIREÇÃO E SUPERINTENDÊNCIA | ROBERTA
ALVARES
SECRETÁRIA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA
ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS | GIOVANI TÁPIA
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON
ANALISTA FINANCEIRO | EDUARDO BERNARDES DA SILVA
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO | CARLOS SOARES
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS
ARQUIVISTA | MARIA FERNANDA FREITAS
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | ALEX
RODRIGO DA SILVA | FELIPE GOZZI FIGUEIREDO | JEFFERSON
DE SOUZA DIAS
RECEPCIONISTA | EVANGELINA MELO
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | EDMILSON EVANGELISTA
DOS SANTOS | NEIDE DOS SANTOS NERY | ANÁLIA PEREIRA
DE BRITO
APRENDIZES | ANA CAROLINA FLORÊNCIO NOGUEIRA |
VINÍCIUS SOARES DOS SANTOS

COLABORADORES

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO | EDITOR – EDISON PAES
DE MELO
CONSULTORIA JURÍDICA | FALAVIGNA, MANNRICH, SENRA
E VASCONCELOS ADVOGADOS | BARBOSA E SPALDING
ADVOGADOS
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS
CONTABILIDADE | ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPEZIO
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA

Créditos do livreto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal de Ismael Ivo, Axl Jansen,
Djalma Limonge Batista, Dieter Blum, Gert Weigelt, Marcel Kaskeline, Tomas Dombrowski, Vera Millioti | Revisão de textos: Mario
Vilela

< Ismael Ivo (fotos: Acervo pessoal)

[contracapa] Ismael Ivo (foto: Acervo pesso)



Apoio



Patrocínio



Finalização



Realização

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA